



# INTERVALO ANALÍTICO

## Editorial

### Realçar/recalcar o pluralismo

A Programação Científica do próximo mês convida a “discutir o nosso sempre realçado pluralismo”. O lapso que cometi numa primeira leitura, registrado no título deste Editorial demandou reflexão.

Temos acompanhado os movimentos institucionais, a grande oferta de atividades científicas, culturais, as parcerias com outras instituições, os eventos abertos ao público, as diversas iniciativas comemorativas do nosso cinquentenário.

Em setembro, Áurea Lowenkron dividiu com a antropóloga Andreia Ribeiro a mesa *Freud e seu Tempo* na ASA. Foi uma oportunidade de conversar sobre psicanálise e história com um público formado prioritariamente por não psicanalistas.

Em outubro, homenagearemos nossos fundadores. A comissão responsável pelo evento foi incansável em mobilizar os membros na procura dos familiares dos homenageados. Sergio Rouanet e Roberto Martins farão as honras da casa para Dra Marialzira e os demais.

O Propis num admirável esforço de mobilização logrou reorganizar o Rio que Cidade é Essa II, que discutirá a Ética na Contemporaneidade, no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. (pág.2)

Nossos colegas alunos discutem uma maior participação nos destinos societários.

Entre outras atividades científicas será realizado em 16 e 17/10 o Simpósio interno “As escolas psicanalíticas na David Campista”.

Favorecer um movimento interno de maior participação na discussão de nossas diversas línguas psicanalíticas como bem diz Bernard (pág 3), é o grande e constante desafio da SBPRJ na direção da troca do recalque pelo realce de nossa pluralidade.

Sandra Gonzaga e Silva

## Freud e Seu Tempo

SBPRJ E ASA em evento conjunto  
homenageiam Freud e celebram aniversários



Fazia um daqueles domingos ensolarados que convidam à preguiça, à praia, ao chopinho. Mesmo assim as 40 pessoas que compareceram à ASA (Associação Scholem Aleichem) para ouvir e discutir sobre *Freud e seu Tempo* não se arrependeram.

O convite de parceria feito por Jacques Gruman, diretor de divulgação da entidade, contemplava datas redondas: 45 anos da Associação, os 50 da SBPRJ e os 70 anos de morte de Freud. Nada mais oportuno do que conversar sobre Freud, sua identidade

judaica, suas aspirações científicas, a Viena fin du siècle, a modernidade.

As apresentadoras Andréia Ribeiro, doutora em antropologia e a representante da SBPRJ, Áurea Lowenkron, mostraram suas visões sobre o tema numa complementaridade que figurava um *pas de deux*, cuja harmonia parecia resultar de um exaustivo ensaio.

Guiados pelas falas delicadas e densas de Áurea e Andréia tomamos contato com a inserção de Freud na modernidade, seu anseio por ser um homem de ciência de sua época e o paradoxo advindo da noção de inconsciente, quebrando as esperanças iluministas no primado da razão. Foram abordados, o impacto das idéias freudianas enquanto crítica à moral sexual civilizatória e à religião e o posterior desenvolvimento da noção de pulsão de morte, tendo como pano de fundo os impasses da civilização apontados pela destrutividade da I Grande Guerra. Outras idéias foram desenvolvidas abarcando a política e os pensadores que como Freud contribuíram na formação do sujeito ocidental moderno. A contemporaneidade com suas novas subjetividades não foi excluída das reflexões. Um novo tempo a exigir do legado freudiano, reinvenção.

A participação do público, curioso, com perguntas inteligentes interessadas e provocadoras, acrescentou brilho e vivacidade ao encontro.

Pedro Gomes, enfatizou a satisfação da nossa Sociedade em fortalecer os laços com a Associação, lembrando na ocasião a participação do Coral da ASA em evento aberto comemorativo do cinquentenário da SBPRJ em 26/9.

Devido ao sucesso e a excelente oportunidade de trocas frutíferas, surgiu a idéia de repetir a composição da mesa e do tema em nossa sede.

## Programe-se

Homenagem aos Fundadores: 02/10 - 19h | Rio, que cidade é essa? II: 16/10 - 9h

Escolas Psicanalíticas na David Campista: 16 e 17/10 | Encontros do Café Literário II: 22/10

Ferenczi entre nós: 29/10 | XVIII Encontro Latino-Americano de Winnicott: 30/10 a 01/11

Veja mais nas págs. 2, 3 e 4

## Supervisões Cruzadas

No dia 29 de agosto tivemos o prazer de assistir a continuidade das "Supervisões Cruzadas". Desta vez, a organização coube à Rio 3.

A aluna que representou o Instituto da SBPRJ foi Marcia Davidovich. Numa apresentação séria e cuidadosa de seu material clínico a discussão prosperou. Sergio Cyrino (APERJ), supervisor designado, teceu comentários originais numa apresentação viva que estimulou um bom debate com o público presente.

Noé Marchevsky nos honrou com sua presença, supervisionando o caso trazido pela aluna Denise Junqueira da APERJ com seus comentários, como sempre, interessantes.

Os outros pares foram compostos por Carlos Roberto Saba (SPRJ), Beatriz Andreiulo (APRIO3), Vera Antunes (APRIO3) e Daisy Ribas Carestiatto (SPRJ).

Estiveram conosco vários analistas e candidatos das quatro Sociedades (IPA) e nosso Presidente Pedro Gomes, bem como o Diretor do Instituto Aloysio d'Abreu prestigiaram este evento.

A tarde deste sábado encerrou-se com um simpático brinde no terraço do auditório.

Que essa atividade criada em nossa Sociedade durante a direção de Sônia Eva possa ter vida longa .....

Ana Sabrosa | Secretária do Instituto

## Rio, Que Cidade é Essa? II

Se desde sempre o homem sofreu do desamparo inerente à sua condição, nos dias de hoje isto se revela de forma mais evidente, na medida em que as redes sociais se encontram esgarçadas e incapazes de contê-lo e acolhê-lo.

A complexidade que ora vivemos demanda a criação de espaços de reflexão e mobilização da sociedade civil.

É com esse objetivo que a Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro - SBPRJ, no ano em que celebra seus 50 anos de fundação, promove, através do Programa de Psicanálise e Interface Social - PROPIS e em parceria com o Fórum de Ciência e Cultura - UFRJ, o evento "Rio, que cidade é essa? II, A ética na contemporaneidade", a ser realizado dia 16 de outubro na UFRJ.

A partir desta indagação, convidamos para o debate representantes de vários segmentos sociais. Abrimos assim democraticamente este Fórum para uma genuína troca de idéias em torno da qualidade de vida da nossa cidade e sua articulação com a Ética.

Venha participar e dar sua contribuição para a cidade que desejamos.

Maria Elisa Alvarenga pelo PROPIS

## Homenagem aos Fundadores

No dia 2 de outubro, sexta-feira, às 19h realizaremos uma homenagem aos fundadores de nossa Sociedade, em comemoração aos 50 anos de fundação.

Os fundadores serão representados por familiares e contaremos com a presença da Dra. Marialzira Perestrello.

O Dr. Roberto Martins e o professor Sergio Paulo Rouanet serão os oradores nesta homenagem.

Contamos com a presença de todos em um momento tão especial.

Maria Helena Junqueira

## Notícias da Clínica Social

Queridos colegas

Estamos vivendo dias muito especiais para a Clínica Social neste ano em que a SBPRJ sopra 50 velinhas. No dia 9 de setembro completamos a inscrição 10.000 e, ontem (14/09) tivemos nossa reunião mensal com trocas verdadeiras de experiências, que certamente enriqueceram a todos. A colega Eloá Nóbrega comentou sua satisfação com o trabalho que vem desenvolvendo no atendimento do paciente de caso oficial, suscitando um debate que abriu questões relevantes sobre a teoria da técnica na clínica. Ao final, Lucia Moret, de maneira muito emocionada, compartilhou com o grupo uma situação de perda de paciente por falecimento, recebendo acolhimento dos companheiros o que, em suas palavras, ajudou na elaboração do luto. Foram momentos emocionantes que nos permitiram experimentar a grandeza do bom companheirismo e a certeza de que nossa casa é um continente confiável para nossos sucessos e sofrimentos.

Gostaria de aproveitar este espaço para convocar nossos queridos mestres veteranos a trazer as experiências com seus pacientes de Caso Oficial da Clínica Social para a reunião de 14 de outubro. Esta foi uma das formas que a Equipe da Clínica Social encontrou para abrilhantar nosso encontro e se associar às comemorações de aniversário de nossa querida Sociedade.

Anna Melgaço

(pela Equipe da Clínica Social e Centro de Estudos Psicanalíticos)

## 2º Encontro Latino-Americano de Psicanálise de Família e Casal

Nos dias 11 e 12 de setembro, realizou-se na sede da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo o encontro que congregou 204 analistas brasileiros e de outros países latino-americanos.

Os convidados estrangeiros foram Janine Puget, Isidoro Berenstein (chair do Comitê da IPA), Sonia Kleiman (chair do Comitê da FEPAL) e Ana Maria De Barbieri (APU-Uruguaí).

Do Grupo de Estudos de Família e Casal de nossa Sociedade participaram Maria Helena Junqueira, Eliane Cotrim, Flavia Strauch e Zeila Sliozbergas (Rio 1), o que permitiu o aprofundamento de questões que estão sendo estudadas no Grupo. O grupo está aberto aos colegas interessados.

Encontra-se à disposição CD contendo a Revista virtual sobre o tema, editada pela FEPAL.

Maria Helena Junqueira

## Bela Clínica

Parabenizamos Cristina Amendoeira pela apresentação do caso clínico de uma paciente de 63 anos na Reunião Científica de 10/09, e que suscitou questões muito interessantes.

A paciente procura a Dra Cristina quando seis meses antes havia rompido a frágil estrutura psíquica que a havia mantido até então – necessita de medicação e associada a esta, psicoterapia psicanalítica com uma sessão semanal.

É um desafio da clínica contemporânea o atendimento a pacientes de maior idade que ainda podem dar novas significações àquilo que parece esquecido, mas que se conserva vivo nos extratos psíquicos mais profundos. A possibilidade de reconstruir sua história interna reintegrando-a a memórias importantes que ficaram inconscientemente perdidas ou congeladas, aparece no trabalho com esta paciente. Percebe-se a possibilidade de reparação pelo que não foi possível anteriormente.

Vários pontos foram foco de discussão: o atendimento de uma vez por semana, a pertinência ou não da apresentação prévia da história da paciente, o mesmo profissional medicar e tratar psicoterapeuticamente. Estas questões puderam ser amplamente aprofundadas e repensadas.

Miriam Fainguelernt

**CONSELHO DIRETOR 2009-2010**

Presidente: Pedro Gomes de Oliveira

Lopes Jr.

Vice-presidente: Regina Murat

1ª Secretária: Wania Maria Coelho

Ferreira Cidade

2ª Secretária: Luciana Carvalho

1ª Tesoureira: Clara Sauberman

2ª Tesoureira: Mariza d'Abreu

Diretor do Instituto: Aloysio d'Abreu

Vice-diretor do Instituto: Sônia Eva

Tucherman

Secretária do Instituto: Ana Maria

Sabrosa

Diretor do Conselho Científico:

Bernard Miodownik

Secretária do Conselho Científico:

Marly Álvares Dias

Diretora do Conselho Profissional:

Letícia Tavares Neves

Secretária do Conselho Profissional:

Ruth Naidin

Diretora da Clínica Social e Centro

de Estudos Psicanalíticos: Anna

Lúcia Melgaço

Secretária da Clínica Social e Centro

de Estudos Psicanalíticos: Eunice

Raposo

Deptº de Publicação, Biblioteca,

Arquivo e Divulgação

Diretora: Sandra Gonzaga e Silva

Secretária: Sonia Cecilia Bromberger

Deptº de Difusão da Formação

Psicanalítica

Diretora: Jane Kezem

Secretária: Nazli Faraj Sasson

Site: Nazli Faraj Sasson

**REVISTA TRIEB**

Editores: Fernando Rocha, Marci

Doria Passos e Viviane Frankenthal

Assessora Editorial: Munira Aiex

Proença

**INTERVALO ANALÍTICO**

Editora: Sandra Gonzaga e Silva

Coeditores: Sonia Bromberger e

Claudio Frankenthal

Projeto Gráfico: Celyne Alvim

## Cinema & Psicanálise: a gente trabalha enquanto brinca — e vice-versa

Os encontros de "Psicanálise & Cinema" de 2009 vêm mantendo o que já se estabelecera gradualmente nos últimos 2 ou 3 anos em termos de ótima frequência de público diversificado, interno e externo - assim como na qualidade dos debates, coisa a que os aficcionados destes encontros sempre puderam usufruir: a gente trabalha enquanto brinca. Ou seja, pensa psicanálise enquanto aproveita o prazer estético de ver - e depois comentar - filmes.

E não só pensamos psicanálise: no encontro de agosto, a professora de literatura de língua inglesa da UERJ, Peônia Guedes, trouxe informações interessantíssimas sobre a obra e a vida de Virginia Woolf, ao lado de nossa colega Sherrine Njaine, que além de psicanalista é muito interessada em literatura e artes em geral, o que tornou mais rica ainda sua participação no debate que se seguiu ao filme "Mrs. Dalloway", extraído de romance da grande escritora inglesa. Mais uma vez foi comentada a questão feminina em psicanálise, dentre outros eixos que a discussão sobre filme e o livro permitiu.

Em 11 de setembro, tal como em junho, quando Aurea Lowenkron comentou "Sonata de Outono", de Ingmar Bergman, as debatedoras do filme "Setembro", de Woody Allen, eram "apenas psicanalistas", mas tal como Aurea e Sherrine, além do grande conhecimento específico, também são colegas capazes de articulações da psicanálise com outras formas do saber, especialmente com o "saber dos artistas" que intuem fenômenos inconscientes com incrível perspicácia.

Foi assim que Maria Inês E. Carneiro redigiu um texto que já está pronto para publicação na mais exigente revista psicanalítica que existir. Cuidadosa e atenciosa com a plateia, Inês leu seu texto ao mesmo tempo em que este era projetado em telão, facilitando enormemente que pudéssemos acompanhar o que ela pensou a partir do filme (aliás muito mais mobilizante do que se podia imaginar, ao ser revisto agora, 22 anos depois de ter sido produzido).

Em seguida, Fátima Amin, com a verve e capacidade de articulação que já conhecemos de outros debates similares sobre Cinema e Psicanálise, apresentou suas idéias sobre os personagens do filme e as situações dramáticas, formando uma dupla de primeira linha com Inês, coisa que os presentes reconheceram e admiraram, motivando a participação intensa do público na riquíssima discussão que se seguiu.

O desalento dos personagens deste filme (e de muitos outros de Woody Allen) foi contrabalançado pela vivacidade do diálogo entre nós e das reflexões psicanalíticas - e mesmo filosóficas - que surgiram, sublinhando nossas perplexidades com o permanente mal-estar na civilização, sem ter ficado de fora a data de 11/09 - em que se deu uma tragédia coletiva - a mesma em que exibimos um filme dramático sobre questões "individuais" como é "Setembro". Indo do individual para o coletivo e vice-versa, o debate mais uma vez foi extremamente gratificante.

Luiz Fernando Gallego

## Programação Científica

Em outubro teremos um mês repleto de atividades. Quantidade que certamente manterá a qualidade com que os colegas daqui e os de fora têm nos brindado ao longo do ano. Além da programação do Conselho Científico, em outubro haverá a homenagem aos membros fundadores, o "Rio, que cidade é essa? II" do Propis, e a abertura do Encontro Latinoamericano sobre Winnicott. Portanto, preparem-se porque tudo vai valer a pena.

### 01/10 - Sessão Clínica Mensal

Qual a psicanálise que se pratica em instituições de saúde com settings diferentes do clássico e dos parâmetros da formação analítica? Uma questão atual que muitos colegas têm procurado responder na sua prática diária. Um destes psicanalistas é Décio Tenenbaum que apresentará situações de trabalho clínico e de supervisão na Santa Casa de Misericórdia -RJ.

### 15/10 - Fórum Livre de Psicanálise

Continuando a discussão sobre pluralismo teórico e clínico, um pouco como uma introdução ao Simpósio Interno, Carlos Doin prossegue no texto de Juan Pablo Jimenez apresentado em setembro.

### 16 e 17/10 - Simpósio Interno "As escolas psicanalíticas na David Campista"

A partir de um trabalho de Etchegoyen e Zysman "Melanie Klein in Buenos Aires" (IJP 2005 86:869-894) surgiu a idéia desse Simpósio Interno (ver cartaz anexo) em que os relatores farão uma reflexão sobre o percurso de cada escola psicanalítica nos 50 anos da SBPRJ. Será uma oportunidade para discutirmos o nosso sempre realçado pluralismo, suas diferenças e possíveis aproximações, o que há de comum nas diversas línguas psicanalíticas que falamos aqui na David Campista ou o que se transformou numa babel sem comunicação. Para quem se interessar pelo tema pluralismo em Psicanálise e quiser se preparar para o Simpósio Interno, o Conselho Científico recomenda o debate entre Wallerstein e Green (IJP 2005 86: 623-638) e o painel realizado pela American Psychoanalytic Association (JAPA 2008 56: 253-262).

### 22/10 - Encontros do Café Literário

Atividade semestral conjunta com o Café Literário para discutir Psicanálise e Literatura, que teve um início auspicioso no primeiro semestre com uma mesa-redonda sobre Jorge Luis Borges. Neste segundo encontro teremos Sergio Zaidhaft apresentando o trabalho "Ao pé do fogo", uma conversa livre, do simples ao complexo, sobre a função de se contar histórias.

### 23/10 - Psicanálise e Cinema

Sempre pensamos em comédia como algo para relaxar. Não foi bem este o propósito de Luiz Fernando Gallego ao programar "Choke - no sufoco" (ver cartaz anexo). Um filme que vai dar o que falar (bem ou mal), mas com muitas situações para discutir em nossa área. A debatedora será Marci Doria Passos.

### 29/10 - Reunião Científica

Ferenczi foi um pioneiro genial que pouco foi estudado no currículo do Instituto e nas reuniões científicas nos 50 anos da SBPRJ. Entre nós, Jane Kezem tem procurado resgatar as grandes contribuições desse autor. Após uma breve introdução biográfica, Jane nos trará o trabalho "Introjeção, transferência e o analista no mundo de hoje" que terá recém-apresentado no Encontro Internacional sobre Ferenczi em Buenos Aires.

Bernard Miodownik

## Café Literário

Depois de ouvirmos Cândidas sabedorias, um homem procura a verdade, e Dayse Borges interpreta sua busca primorosamente, outro tudo procrastina na crônica de João Paulo Cuenca lida por Sandra Gonzaga. No livro trazido por Nélia Antunes, Tobias Wenzel, repórter literário registra as perguntas que os escritores gostariam que lhe fizessem. Rita de Cássia lá de Lisboa nos manda suas impressões de viajante que passam por todos os sentidos, vividas num presente permeado de passado e contado com emoção poética.

Gallego pinça do livro Cinematógrafo (trabalhos sobre Cinema e história) um texto de Cristiane Nova que se utiliza do pensamento de Paul Ricoeur quando este conceitua e articula o Tempo Humano à linguagem e à narrativa.

Para fechar o encontro antes do Woody Allen e seu Setembro, Rita Moutinho retorna e nos encanta com sua poesia.



## Encontros do Café Literário II

O segundo encontro de articulação de psicanálise e literatura, trará Sergio Zaidhaft e seu trabalho *Ao Pé do Fogo*, falando de genética e bioética, mas também de muito mais.

Quinta feira, 22/10 às 21:15hs Auditório José Candido. Evento Aberto.

## Notícias do site www.sbprj.org.br

O Forum *Rio, que cidade é essa? II*, realizado pelo PROPIS em parceria com o Forum de Ciência e Cultura da UFRJ, será transmitido ao vivo através do nosso site. Em breve, daremos mais informações.

Vejam também no Caderno do Café, poemas da juventude, de Luiz Fernando Gallego.

Nazli Faraj Sasson  
nazli@bighost.com.br

## Tem na Biblioteca

### Membros fundadores

Neste número do Intervalo encerra-se o ciclo do Tem na Biblioteca em homenagem aos membros fundadores. Com a escolha de alguns dos trabalhos que eles publicaram foi possível conhecer um pouco da formação científica e cultural que os norteou. Também entramos em contato com formas de pensar psicanalítico em épocas diversas, o que certamente contribuiu para a visão pluralista que procuramos manter na SBPRJ.

Com trabalhos importantes na área da educação, Pedro de Figueiredo Ferreira deixou bons exemplos de psicanálise aplicada. O seu livro "Fatores emocionais na aprendizagem" de 1960 é uma amostra desse potencial.

Ter um mesmo trabalho publicado em francês na Revue Française e em inglês no International Journal mostra uma abrangência teórica e clínica capaz de interessar editores de culturas psicanalíticas diversas. O artigo "Annihilation and reconstruction of object relationship in a schizophrenic girl" (IJP 1960 v.41 pg 554-558) de Décio Soares de Souza encontra-se nesta categoria.

De Edgard Guimarães de Almeida e de Henrique Mendes não há trabalhos na Biblioteca.

Inveja primária e identificação projetiva encontravam-se entre os temas prediletos de Luiz Werneck. Foi escolhido um exemplo do último. "Identificação projetiva, transferência e resultados terapêuticos da Psicanálise" encontra-se no livro com trabalhos apresentados no simpósio interno sobre a evolução do conceito de identificação projetiva, realizado na SBPRJ em 1977.

Manoel Thomaz Moreira Lyra tem um registro histórico para um trabalho seu. "Notas sobre regressão e seu papel no processo terapêutico: considerações gerais", escrito na década de 60, foi publicado na seção Memória da nossa revista Trieb em seu primeiro número no ano de 1991.

O Tem na Biblioteca se sente honrado de ter registrado aqui, nessas breves notas do Intervalo, um pouco da história originária da SBPRJ nesse ano do quinquenário.

Bernard Miodownik

## Caixa de correio



Estamos reservando esse espaço para o envio de comentários, sugestões, críticas. O texto deverá conter em torno de 6 linhas, em fonte arial, tamanho 10.

Vamos ampliar nosso diálogo.

## Divagar é preciso

Título: FLOR DA NEVE E O LEQUE SECRETO

Autor: Lisa See

Editora: Rocco

Livro de uma delicadeza sem par. Toca, de forma comovente, na amizade feminina. Uma mulher conta sua história de vida através de seu relacionamento com sua "velha igual" – como são chamadas as *laotong* – na China do século XIX. A aliança entre duas mulheres (*laotong*), era tão importante quanto um bom casamento. Mas era por escolha própria, proporcionava um companheirismo emocional e a fidelidade deveria ser eterna. As mulheres ficavam isoladas e eram iletradas. Passavam por rituais como a bandagem dos pés durante 2 anos, geralmente com início aos 6 anos de idade. Os ossos dos pés eram quebrados para que os pés ficassem pequenos e esse era o maior valor da mulher para o casamento. Uma amizade nascida nesse processo extremamente doloroso era muito forte. Essas mulheres chinesas criaram uma linguagem secreta feminina que perdurou por milhares de anos, o *nu shu*. A "escrita feminina" era pintada nos leques, nos bordados, usada em canções e em histórias.

A história de Lírio e sua "velha igual", Flor da Neve, nos leva à China antiga com seus rituais, sua cultura e suas tradições, geralmente cruéis com as mulheres (parece que é assim ainda hoje, em certas regiões chinesas). Mas nos traz também a enorme sensibilidade de uma mulher, sua sensualidade, sua infância trágica tentando inutilmente agradar à mãe, seu casamento e sua maternidade. Sempre em 1º plano, sua eterna amizade com a *laotong* escolhida desde a infância que lhe dá o sustento afetivo para as adversidades da vida que eram inúmeras. Um mal-entendido, escrito no leque em *nu shu*, ameaça essa amizade e só anos depois é reparado de uma forma também delicada e secreta, como tudo neste livro.

Viviane Frankenthal